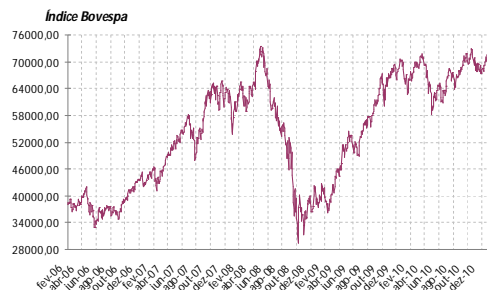
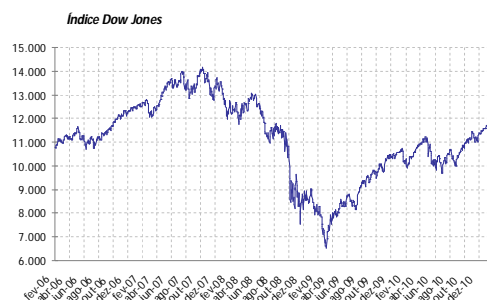


**PANORAMA SEMANAL**  
**31 / Janeiro / 2011**

<b>Indicadores de Mercado</b> (atualizados até 31/01 10:40)	
<b>R\$ x Dólar</b>	<b>1,6745</b>
<b>R\$ x Euro</b>	<b>2,2915</b>
<b>Dólar x Euro</b>	<b>1,3684</b>
<b>Ibovespa Futuro %</b>	<b>+0,31%</b>
<b>Dow Jones Futuro %</b>	<b>+0,05%</b>
<b>US Treasury 10</b>	<b>3,345</b>
<b>Petróleo Brent 1 mês</b>	<b>US\$ 98,92</b>

<b>Inflação e Taxa de Juros</b>	
<b>Taxa Selic</b>	<b>11,25%</b>
<b>IPC-S 3º semana jan</b>	<b>1,18%</b>
<b>IPC-Fipe 3º quadri jan</b>	<b>1,03%</b>
<b>IGP-M janeiro</b>	<b>0,79%</b>
<b>IGP-10 janeiro</b>	<b>0,49%</b>
<b>IPCA-15 janeiro</b>	<b>0,76%</b>



**Temas da Semana**

Perspectivas da Semana..... 2  
 Drivers da Semana ..... 3  
 Atividade Econômica ..... 4  
 Inflação e Expectativas Futuras ..... 5  
 Economia Internacional..... 7  
 Calendário Econômico ..... 9  
 Anexos ..... 10  
 Principais Variáveis Econômicas.. 11

<b>Expectativas Schahin</b>	
<b>IPC-Fipe janeiro</b>	<b>1,19%</b>
<b>IPC-S 4º semana janeiro</b>	<b>1,25%</b>
<b>Prod. Industrial dez M/M</b>	<b>1,5%</b>
<b>Taxa de Câmbio fev 11</b>	<b>R\$ 1,69</b>
<b>Taxa de Câmbio jun 11</b>	<b>R\$ 1,72</b>
<b>Taxa Selic março 11</b>	<b>11,75%</b>
<b>Taxa Selic junho 11</b>	<b>12,25%</b>

## ***Mercado Financeiro: Perspectivas da Semana***

Os acontecimentos verificados no Egito nos últimos dias trouxeram cautela aos mercados internacionais, principalmente na sexta-feira com o agravamento dos protestos. Com exceção do petróleo, os demais ativos foram penalizados – talvez de maneira exagerada em alguns casos. Neste contexto, o Ibovespa cedeu 3,5% no acumulado da semana, retornando para abaixo de 67 mil pontos.

O risco de disseminação da crise egípcia pelo mundo árabe, especialmente em países conhecidos pela instabilidade política, ampliou a aversão a risco dos investidores. Ainda sob a preocupação com os problemas financeiros da Zona do Euro, um novo foco de tensão, agora de caráter geo-político, pode minar a confiança dos agentes no curto prazo.

Como contraponto mais favorável, as perspectivas para a economia norte-americana seguem melhorando, desta vez com a boa composição do PIB do 4º trimestre. Apesar do crescimento ligeiramente abaixo do esperado, o forte desempenho do consumo combinado com o ajuste de estoques sinaliza para uma manutenção da retomada da produção nos próximos trimestres. A agenda carregada desta semana é crucial para reforçar este sentimento mais positivo para o país.

A China segue também no foco, com especulações sobre a iminência de novos apertos monetários. A partir desta quarta os mercados locais fecham, com as festividades do ano novo lunar – segundo jornal do país, o governo poderia aproveitar o período para promover mais um aumento dos juros. Ou seja, o mercado de commodities segue atento às notícias provenientes do gigante asiático.

No Brasil, o Copom reforçou através da sua ata que o cenário inflacionário tem evoluído desfavoravelmente, reiterando a necessidade de ajustes para promover a convergência para a meta. Entretanto, além dos aumentos da Selic, o BC enfatizou também o uso das medidas macroprudenciais e a importância do lado fiscal no controle da demanda agregada. Ou seja, com o auxílio de instrumentos adicionais, o peso sobre a política monetária pode ser menos intenso – embora neste momento os analistas sigam cautelosos com as perspectivas para a inflação, conforme pôde ser visto pela nova elevação das expectativas para o IPCA no Boletim Focus desta segunda-feira.

Do ponto de vista da atividade, o mercado de trabalho mostrou alguma acomodação em dezembro, embora ainda se mostre aquecido. Os ganhos salariais reais também seguem como aspecto adicional de pressão inflacionária nos próximos meses.

A agenda da semana é bem intensa, com destaque para dados de atividade e do mercado de trabalho nos EUA e na Zona do Euro, além do índice PMI industrial na China. No Brasil, será divulgada a produção industrial de dezembro e o fechamento dos índices semanais de inflação referentes a janeiro.

Nos mercados, caso não se verifique um agravamento dos problemas do Egito, o foco deverá retornar para os indicadores econômicos, que ultimamente tem apontado para um viés mais positivo. Isto poderá permitir a recuperação das perdas da última semana. Todavia, o primeiro mês do ano já mostrou que o ambiente para os investidores ao longo de 2011 será bem desafiador, diante da ausência de tendências claras e da sucessão de fatores globais de risco.

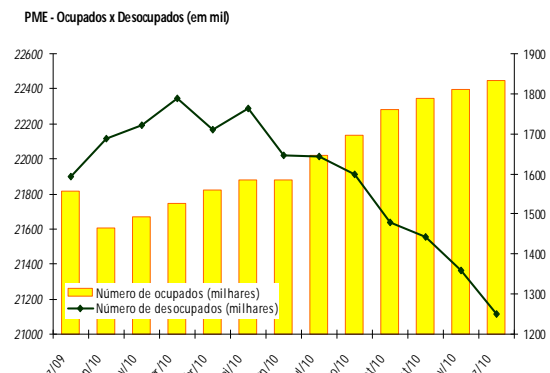
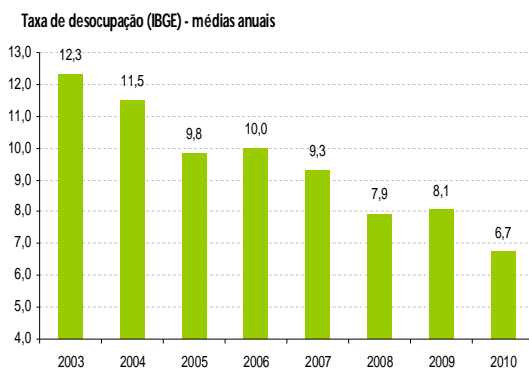
## **Para Ficar Atento – Drivers da Semana**

- **Atividade Industrial – BRA:** Os dados da produção de dezembro devem mostrar recuperação neste mês, após um período de lado. Porém, é prematuro dizer que seja uma aceleração duradoura do setor, cujo comportamento seguirá restringido pelas importações e pelas medidas de esfriamento da demanda. Isto poderá ficar mais evidenciado pelos números da Anfavea de janeiro, que já refletirá os efeitos das ações do governo no crédito.
- **Inflação – BRA:** Os dados da Fipe e IPC-S vão encerrar janeiro em aceleração, diante das conhecidas pressões do período. Apesar de desconfortável, o patamar acima de 1% já é amplamente esperado.
- **Dólar – BRA:** O BC realiza nesta segunda-feira leilão de compra de dólares a termo, em uma nova ação na tentativa de equilibrar o mercado cambial. Cabe atentar para a resposta do mercado a mais este instrumento, sendo que a trajetória de apreciação do real tem sido no máximo contida, mas não revertida pelas medidas.
- **Atividade – EUA:** A semana é intensa em indicadores, com destaque para os índices ISM, que não devem mostrar grande alteração em relação aos níveis observados em dezembro. Após a melhora recente dos dados, as variações devem ser mais contidas por enquanto.
- **Balanços – EUA:** A temporada de resultados corporativos prossegue nesta semana, embora em menor quantidade. Até aqui, dos quase 200 balanços anunciados, cerca de 70% superaram as previsões, demonstrando uma boa safra de resultados.
- **Mercado de trabalho – EUA:** A sexta-feira marca a divulgação dos sempre aguardados números do payroll e taxa de desemprego. A criação de vagas deve ter se acentuado em dezembro, mas ainda sem causar grande repercussão positiva.
- **Atividade – China:** Na noite desta segunda sai o índice PMI do setor manufatureiro do país, sempre com impactos nos preços de commodities nos mercados globais. A partir de quarta-feira os mercados locais fecham, com as festividades do ano novo lunar – há o receio que o governo aproveite o período para promover um novo aumento nos juros.
- **Dados e reunião BCE – Europa:** A quinta-feira reserva importantes eventos na região, com a divulgação dos índices PMI de atividade e das vendas no varejo, além da reunião mensal do BCE. Cabe avaliar a entrevista do presidente da instituição Jean Claude Trichet após o encontro, o que costuma interferir nas taxas de câmbio.

## Atividade Econômica

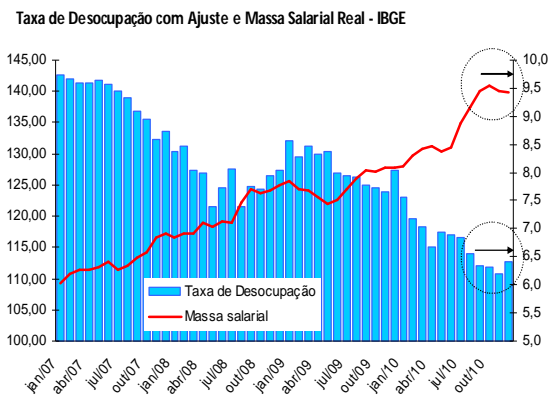
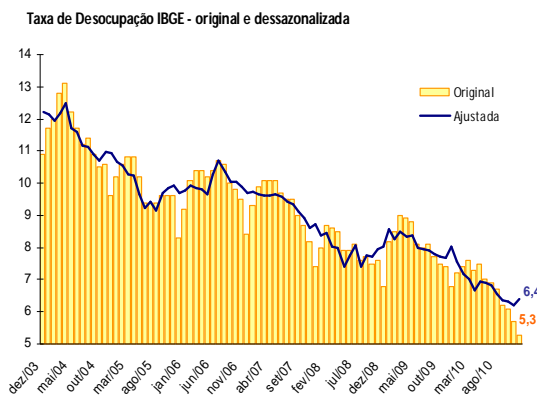
**O que saiu:** A taxa de desemprego recuou para 5,3% em dezembro, alcançando novo mínimo histórico. A massa salarial real seguiu em forte expansão ante 2009 (9,4%), mas recuou na margem pelo 2º mês consecutivo.

O ano de 2010 marcou o melhor desempenho histórico do mercado de trabalho do país, com a média da taxa de desocupação em apenas 6,7% – a menor média anual havia sido de 7,9% em 2008. O alcance deste percentual é reflexo da combinação do aumento do número de ocupados (+ 3,4%) com o recuo dos desocupados (-15%) em 2010, na comparação com 2009.



Em dezembro, a taxa de desocupação naturalmente cai por aspectos sazonais, diante das contratações temporárias do período. Desta forma, a despeito do nível recorde de baixa de 5,3% da taxa alcançada no último mês, ao se excluir a sazonalidade verificou-se um ligeiro aumento ante novembro. Ao se promover o ajuste, a taxa de desemprego subiu de 6,2% para 6,4%, ainda assim bem próximo da mínima observada no mês anterior.

Outro fato que mereceu atenção consistiu no comportamento da massa salarial real, que apresentou tendência fortemente ascendente em 2010, tendo crescido 7,4% no ano. Apesar deste desempenho em relação a 2009, houve pequeno recuo em novembro e dezembro, após o pico alcançado em outubro.



Esta estabilização na margem da massa salarial e do emprego pode ter como explicações fatores tanto positivos como negativos. Do lado bom, isto pode refletir a acomodação do mercado de trabalho após um período amplamente favorável e aquecido, o que seria benigno para a sustentabilidade do crescimento e redução dos desequilíbrios. Por outro lado, tais movimentos dos ganhos reais e do emprego podem ser resultado da corrosão inflacionária e da escassez de mão-de-obra em alguns setores, situações que evidenciam os excessos recentes.

**Comentário:** As medidas de esfriamento da demanda que estão sendo colocadas em prática (contenção do crédito, aumento de juros, provável ajuste fiscal), aliadas às dificuldades para ampliar a quantidade de mão-de-obra, devem contribuir para esta acomodação do mercado de trabalho ao longo dos próximos meses. Ainda assim, não é de se esperar reversão dos números, mas apenas manutenção ao redor dos níveis atuais (a taxa de desemprego sem ajuste irá normalmente subir no 1º semestre, mas prevemos pouca alteração na taxa ajustada sazonalmente).

**O que vai sair:** A produção industrial de dezembro na quarta-feira, com boa recuperação na margem (projetamos + 1,5%), mas ritmo este que não deve se manter. A Anfavea anuncia na sexta a produção e vendas de veículos de janeiro na sexta, consistindo no primeiro bom indicador coincidente da indústria deste mês inicial de 2011. Este dado já deve captar parcialmente os efeitos das medidas macroprudenciais do BC tomadas em dezembro.

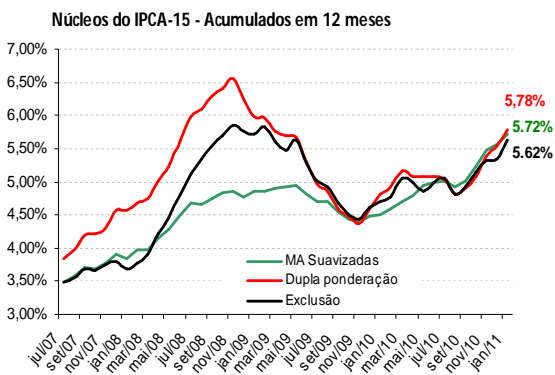
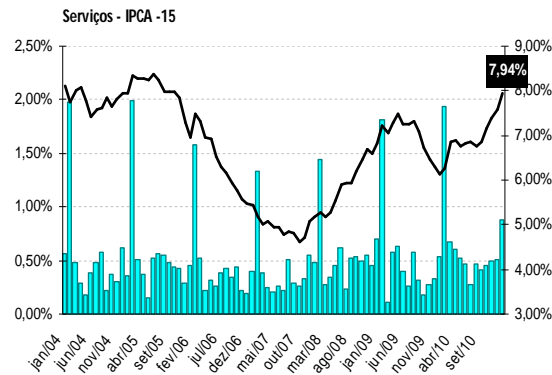
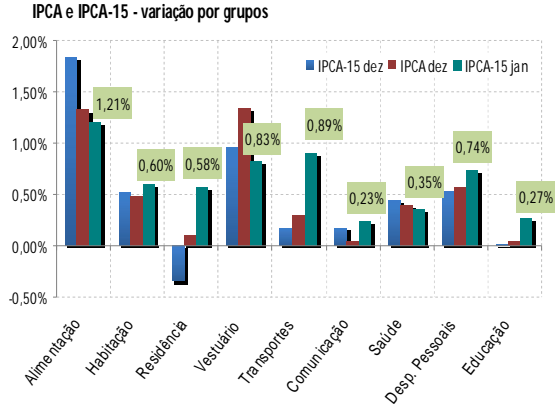
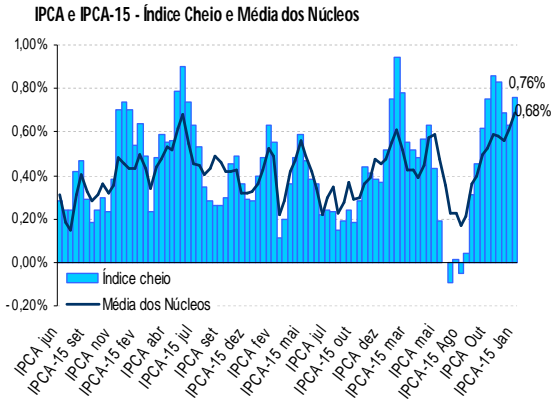
### ***Inflação e Expectativas Futuras***

**O que saiu:** O IPCA-15 acelerou para 0,76% em janeiro, após o fechamento de 0,63% do índice em dezembro. Já o IGP-M seguiu na mesma trajetória, com a variação de 0,79% neste mês, de 0,69% em dezembro.

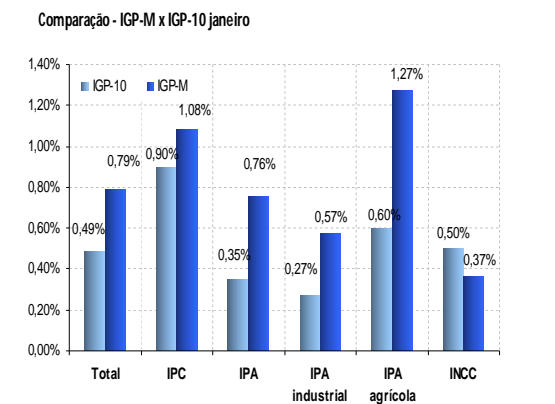
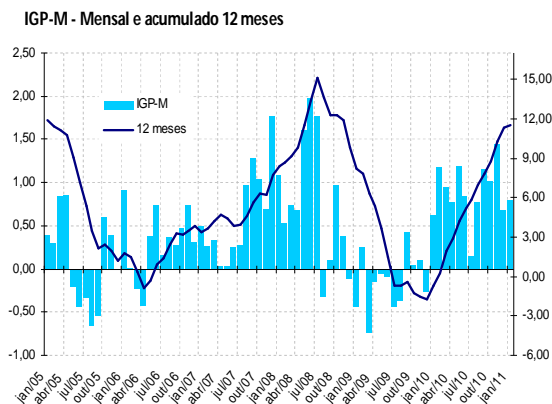
A variação de 0,76% do IPCA-15 superou as expectativas (mediana 0,69%) e teve como principais fatores de impulso a aceleração dos grupos transportes (tarifa de ônibus urbano + 1,77%), habitação (aluguel + 1,23%, condomínio + 1,28%) e artigos de residência. O grupo alimentação e bebidas desacelerou ligeiramente para 1,21%, mas ainda manteve a principal contribuição da alta total.

Outro fator de grande preocupação segue mostrando fôlego: os preços dos serviços subiram 0,88% neste levantamento, bem acima do observado no mesmo período de 2010 (0,54%). Com isso, a variação acumulada em 12 meses nos serviços acelerou para 7,94%, a mais alta desde outubro de 2005.

Os núcleos, por sua vez, também evidenciaram a deterioração do cenário inflacionário, com as três medidas consideradas pelo BC apresentando altas mais fortes do que as registradas em dezembro. Em 12 meses, todas seguem se distanciando perigosamente do centro da meta.



Já o IGP-M subiu 0,79% em janeiro, confirmando um novo período de aceleração dos índices gerais, após o breve alívio na parte final de dezembro. Desta vez, esta alta está mais espalhada entre os componentes, não estando restrita apenas ao IPA agrícola. Ainda assim, este grupo teve a maior alta (1,27%), com pressões em itens como café, milho, laranja e cana-de-açúcar. O IPA industrial e o IPC também vieram mais puxados, na comparação com o IGP-10 deste mês.



**Comentário:** O cenário segue pouco animador para a inflação no curto prazo. Os fatores já conhecidos e apontados irão manter a pressão sobre os índices em fevereiro, quando o IPCA deverá se elevar ainda mais. Além dos alimentos, os preços dos serviços e agora dos

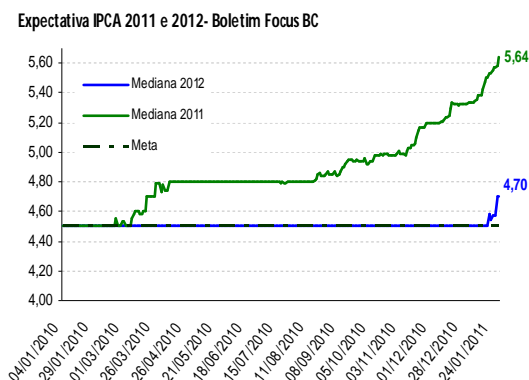
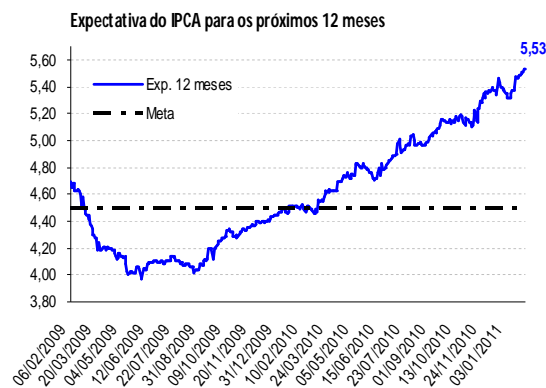
aluguéis seguem como focos desta alta. No atacado, as variações também permanecem acima dos patamares aceitáveis, o que amplia o risco para os preços ao consumidor.

Sem perspectiva de alívio por enquanto, as medidas de esfriamento da demanda se mostram necessárias a fim de reverter esse ciclo inflacionário ao longo do ano.

**O que vai sair:** Nesta semana serão conhecidas as variações finais de janeiro dos índices semanais (IPC-S e Fipe), ambos acima de 1%.

**Expectativas Futuras:** O Boletim Focus desta segunda-feira trouxe nova deterioração das expectativas inflacionárias, com o aumento da mediana das projeções para o IPCA de 2011 (5,64%) e também 2012 (4,70%). Ou seja, cada vez mais se torna difícil a tarefa de ancorar as expectativas futuras ao redor do centro da meta (4,5%).

Expectativas de Mercado								
Mediana - agregado	2011				2012			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
IPCA (%)	5,32	5,53	5,64	▲ (8)	4,50	4,54	4,70	▲ (2)
IGP-DI (%)	5,50	5,85	5,96	▲ (3)	4,50	4,50	4,52	▲ (1)
IGP-M (%)	5,54	5,77	5,96	▲ (3)	4,50	4,50	4,50	= (137)



## Economia Internacional

### Estados Unidos

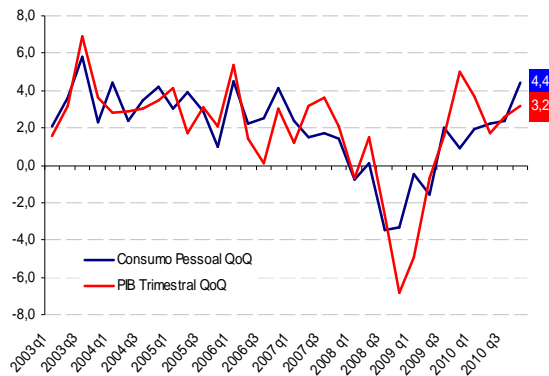
**O que saiu:** O PIB cresceu 3,2% no 4T na comparação com o trimestre anterior, maior ritmo anualizado desde o 1T10. O consumo pessoal foi o grande destaque, com expansão de 4,4% no trimestre – maior desde 2006.

Esta recuperação do consumo foi a grande notícia trazida pelo relatório divulgado na última sexta-feira, o que sugere maior capacidade de sustentação desta retomada do crescimento econômico do país, dada a participação elevada desta variável no total da demanda. O setor externo também deu uma contribuição mais acentuada, embora neste caso isto possa mudar rapidamente.

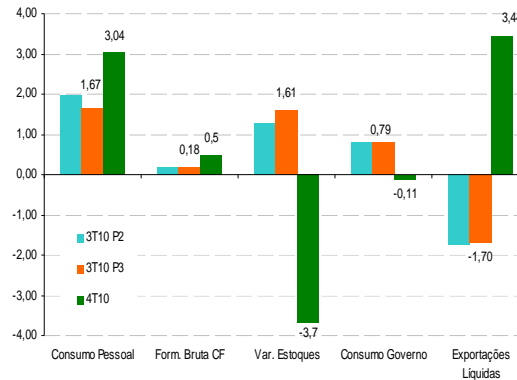
Outro sinal interessante veio do comportamento dos estoques, que apresentaram contribuição negativa de 3,7 pp no 4º trimestre. Ou seja, com mais consumo e

proporcionalmente menos estoques, fica a expectativa de novos aumentos da produção ao longo dos trimestres seguintes, sem dúvida um bom sinal para as perspectivas de curto prazo.

EUA - Crescimento trimestral anualizado do PIB e do Consumo

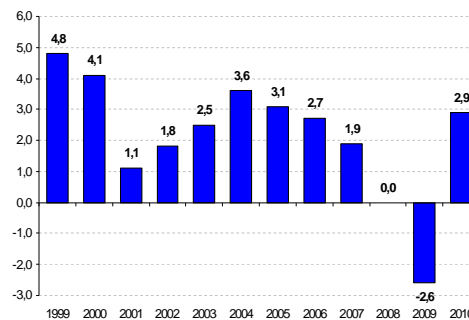


EUA - Contribuição para o crescimento do PIB



Com o desempenho do 4º trimestre, o PIB norte-americano teve crescimento de 2,9% em 2010, se recuperando da contração de 2,6% registrada no ano anterior. Foi o maior ritmo anual de expansão do produto desde 2005. Em termos monetários, o PIB atingiu US\$ 13,38 trilhões, superando pela primeira vez o pico alcançado ao final de 2007 – ou seja, imediatamente antes da crise.













Estados Unidos - Crescimento do PIB Anual



**Comentário:** A composição benigna do PIB do 4º trimestre confirma a expectativa mais favorável para o desempenho da economia em 2011, quando o crescimento deverá superar 3,5%. Evidentemente ainda há grandes desafios para sustentar esta recuperação ao longo dos próximos anos, como a questão fiscal, o setor imobiliário e, principalmente, a geração de empregos. Todavia, ao menos para 2011 a situação está mais bem encaminhada.

**O que vai sair:** A semana é repleta de indicadores importantes, com os índices ISM de atividade e os números do mercado de trabalho. Para o payroll, se espera a criação em torno de 150 mil postos em janeiro. Serão bons sinalizadores da manutenção do embalo da economia neste primeiro mês do ano.

**Calendário Econômico: Semana de 31 de Jan a 04 de Fev de 2011**

			Expectativa	Anterior	Atual
<b>Segunda Feira (31 de Janeiro)</b>					
		BRA: Boletim Focus (8:30) BRA: Índice de Confiança da Indústria - ICI-FGV Janeiro (8:00) BRA: Superávit Primário Consolidado - Dezembro (10:30) BRA: Relação Dívida/PIB - Dezembro (10:30)		1,6% \$ 4,2 bi 40,1%	-1,5%
<i>Balancos EUA: Exxon</i>		EUA: Gastos Pessoais - Dezembro (11:30) EUA: PCE Core M/M - Dezembro (11:30) EUA: PCE Core Y/Y - Dezembro (11:30) EUA: Índice de Gerentes de Chicago - Janeiro (12:45)	0,5% 0,1% 0,8% 64,5	0,4% 0,1% 0,8% 66,8	
<i>Balancos BRA: Bradesco</i>		CHN: PMI Manufatura - Janeiro (23:00)	53,5	53,9	
<b>Terça Feira (01 de Fevereiro)</b>					
		BRA: IPC-S - 4ª semana Janeiro (8:00) BRA: Balança Comercial - Mensal (11:00)	1,25% \$ 920 M	1,18% \$ 5368 M	
<i>Balancos EUA: Western Union, Lexmark, Pfizer</i>		EUA: Gastos com Construção M/M - Dezembro (13:00) EUA: Índice ISM Industrial - Janeiro (13:00) EUA: Índice ISM Preços Pagos - Janeiro (13:00) EUA: Vendas Internas de Veículos - Janeiro (13:00)	0,1% 58,0 73,5 9,55 M	0,4% 58,5 72,5 9,46 M	
		UE: PMI Manufatura - Janeiro F (7:00) UE: Taxa de Desemprego - Dezembro (8:00)	56,9 10,1%	56,3 10,1%	
<b>Quarta Feira (02 de Fevereiro)</b>					
		BRA: IPC-Fipe Mensal - Janeiro (7:00) BRA: Produção Industrial Y/Y - Dezembro (9:00) BRA: Produção Industrial M/M - Dezembro (9:00) BRA: Fluxo Cambial Semanal (12:30)	1,19% 6,5% 1,5% -	1,03% 5,3% -0,1% -	
<i>Balancos EUA: Time Warner, Whirlpool, Visa</i>		EUA: MBA-Solicitações de Empréstimo Hipotecários (10:00) EUA: ADP Variação de empregos setor privado - Janeiro (11:15)	150 K	-12,9% 297 K	
<i>Balancos BRA: Redecard</i>		EUA: Estoque de Petróleo DOE (13:30) EUA: Estoque de Gasolina DOE (13:30)		4836 K 2404 K	
<b>Quinta Feira (03 de Fevereiro)</b>					
		EUA: Novos pedidos seguro-desemprego (11:30) EUA: ICSC Índice de vendas em lojas (11:30) EUA: Produtividade de mão-de-obra - 4Q F (11:30) EUA: Custo de mão-de-obra - 4Q F (11:30) EUA: ISM Serviços - Janeiro (13:00) EUA: Pedidos de Fábrica - Dezembro (13:00)	420 K 3,1% 2,0% 0,2% 57,0 -0,4%	454 K 3,1% 2,3% -0,1% 57,1 0,7%	
<i>Balancos EUA: Mastercard, Dow Chemical</i>		UE: PMI Composite - Janeiro F (7:00) UE: PMI Serviços - Janeiro F (7:00)	56,3 55,2	56,3	
<i>Balancos BRA: Santander</i>		UE: Vendas no Varejo - Dezembro (8:00) UE: Reunião BCE - Taxa de Juros (10:45)	0,5% 1,0%	-0,5% 1,0%	
<i>EUA: Varejistas anunciam vendas de dezembro</i>					
<b>Sexta Feira (04 de Fevereiro)</b>					
		BRA: Produção de Veículos Anfavea - Janeiro (10:30) BRA: Vendas de Veículos Anfavea - Janeiro (10:30)		283,8 mil 381,5 mil	
		EUA: Payroll - Empregos totais criados (11:30) EUA: Payroll - Empregos setor privado (11:30) EUA: Taxa de Desemprego - Janeiro (11:30) EUA: Salário médio por hora M/M - Janeiro (11:30)	140 K 145 K 9,5% 0,2%	103 K 113 K 9,4% 0,1%	

Índices de inflação (%)

	Dezembro		Janeiro		
	2p	Fech	1p	2p	Fech
IGP-M	0,75	0,69	0,42	0,63	0,79
IPC-M	0,81	0,92	0,41	0,85	1,08
IPA-M	0,77	0,63	0,40	0,60	0,76

Mensais	Novembro	Dezembro	Janeiro
IPCA-15	0,86	0,69	0,76
IPCA	0,83	0,63	
Semanais	Jan 2	Jan 3	Jan 4
IPC-S	1,06	1,18	
Fipe	0,86	1,03	

## Anexos

### MONITOR DE ATIVOS

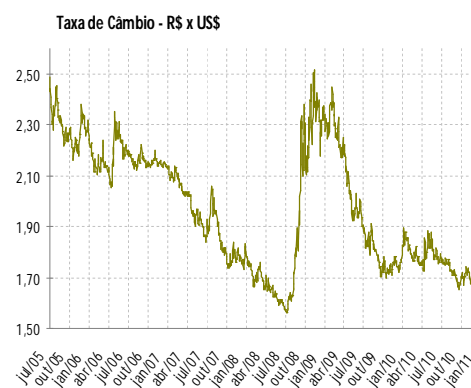
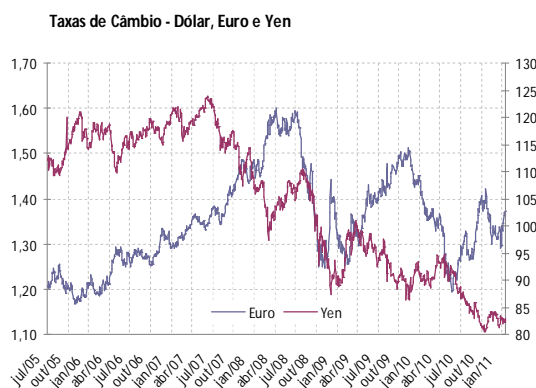
Ativo	Código	Nível	Var. Semana	Var. Mês	Var. Ano	Var. 2010
Ibovespa	IBOV	66.697,57	-3,52%	-3,76%	-3,76%	1,04%
Vale PN	VALE5	51,05	-2,78%	5,26%	5,26%	14,93%
Petrobras PN	PETR4	26,67	-1,40%	-2,27%	-2,27%	-25,62%
OGX	OGXP3	17,96	-4,32%	-10,20%	-10,20%	16,96%
Itaú Unibanco	ITUB4	36,29	-2,47%	-8,27%	-8,27%	2,84%
BM&F Bovespa	BVMF3	11,88	-0,83%	-9,52%	-9,52%	7,18%
Gerdau	GGBR4	21,00	-7,00%	-7,37%	-7,37%	-22,20%
Bradesco	BBDC4	31,27	-1,04%	-4,20%	-4,20%	9,13%
Usiminas	USIM5	18,70	-5,32%	-2,40%	-2,40%	-22,20%
Petrobras ON	PETR3	29,35	-1,74%	-3,93%	-3,93%	-26,65%
Vale ON	VALE3	57,07	-3,27%	3,14%	3,14%	11,78%

Índice S&P 500	SPX	1.276,34	-0,55%	1,49%	1,49%	12,78%
Índice Dow Jones	INDU	11.823,70	-0,41%	2,13%	2,13%	11,02%

Dólar Pronto	BRL	1,673	-0,27%	0,55%	0,55%	-4,77%
Ouro (NY - US\$)	GOLDS	1.336,85	-0,43%	-5,95%	-5,95%	29,52%
Petróleo WTI 1 mês	CL1	88,86	-0,28%	-2,76%	-2,76%	15,15%

\* valores de fechamento da última sexta-feira

## Taxas de Câmbio



*Este é um boletim de elaboração do Departamento Econômico do Banco Schahin, cujo objetivo é apenas informativo. O Banco Schahin não assume qualquer responsabilidade por decisões de investimento tomadas com base neste relatório.*

## Principais Variáveis Econômicas

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Atividade Econômica</b>							(P)	(P)
PIB (US\$ Bilhões)	664,9	882,4	1088,9	1333,8	1573,3	1579,4	1991,2	2219,6
PIB (R\$ Bilhões)	1941,4	2147,3	2369,8	2661,3	3004,8	3143,0	3504,5	3798,8
<b>Crescimento Anual do PIB (Real)</b>								
Total	5,70%	2,90%	3,80%	5,40%	5,10%	-0,20%	7,50%	4,40%
Agropecuária	2,30%	1,00%	4,20%	5,30%	5,80%	-5,20%	7,40%	3,90%
Indústria	7,90%	2,10%	2,90%	4,90%	4,30%	-5,50%	10,10%	4,40%
Serviços	5,00%	3,40%	3,80%	4,70%	4,80%	2,60%	5,40%	4,60%
<b>Inflação</b>								
IPCA (IBGE)	7,60%	5,65%	3,14%	4,46%	5,90%	4,31%	5,91%	5,30%
IGP-M (FGV)	12,42%	1,21%	3,83%	7,75%	9,81%	-1,72%	11,32%	5,00%
IPC-Fipe	6,56%	4,53%	2,40%	4,38%	6,24%	3,65%	6,40%	4,60%
<b>Setor Externo</b>								
Exportações (US\$ Bilhões)	96,47	118,3	137,4	160,6	197,9	152,9	201,9	238,0
Importações (US\$ Bilhões)	62,78	73,5	91,4	120,6	173,2	127,6	181,6	225,0
Saldo Comercial (US\$ Bilhões)	33,7	44,8	46,07	40,04	24,7	25,3	20,2	13,0
Transações Correntes (US\$ Bilhões)	11,64	14,2	13,5	3,5	-28,3	-24,1	-47,5	-65,6
Transações Correntes (% do PIB)	1,75	1,58	1,26	0,26	-1,78	-1,54	-2,28	-3,0
Inv. Estrangeiro Direto (US\$ Bi)	18,16	15,2	18,7	34,6	45	25,9	48,4	34
Res.Internacionais Liq. (US\$ Bi)	27,54	53,8	85,6	180,3	207	239	289	310
Cotação Dólar Comercial (final per.)	2,65	2,33	2,13	1,78	2,31	1,75	1,66	1,75
Dólar Comercial Médio	2,92	2,4	2,18	1,95	1,83	1,99	1,76	1,71
Desvalorização Nominal	-7,98%	-12,07%	-8,59%	-16,43%	29,80%	-24,2%	-4,6%	2,3%
<b>Setor Público</b>								
Déficit nominal (% do PIB)	2,40%	3,00%	3,00%	2,27%	1,50%	3,34%	2,7%	2,7%
Resultado Primário (% do PIB)	4,18%	4,35%	3,88%	3,98%	4,10%	2,06%	2,7%	2,8%
DLSP (% do PIB)	47,0	46,4	44,9	42,8	36,0	42,9	41,1	40,7

(P) = Projeção Banco Schahin

Departamento Econômico – Banco Schahin S.A. 11- 5576-8505

Silvio Campos Neto  
Economista-chefe  
[sneto@bancoschahin.com.br](mailto:sneto@bancoschahin.com.br)

Washington Amaral e Silva  
Banco de Dados Econômicos  
[wasilva@bancoschahin.com.br](mailto:wasilva@bancoschahin.com.br)